

# A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 20

ANO I

21

Março

1920

Se falei mal  
refutal-me; se fa-  
lei bem, porque  
me agrédis?

Jesus Christo.

Como os amigos de Espozende a-  
preciam a nossa terra--O que ela é--O  
que ela deve ser-- Melhoramentos--Um  
emprestimo.

(Relato duma entrevista)

HA dias, numa cida-  
de do norte do país,  
tivemos o prazer de  
abraçar um amigo, que ha  
muitos anos não vamos. S.  
Ex.º é um cavalheiro res-  
peitabilissimo e na políti-  
ca portugueza disfrutou,  
não vae longe ainda, uma  
alta e destacante posição.

Por não estarmos auto-  
risados a revelar o seu no-  
me, designa-lo-emos aqui  
por A.

Trocados os cum-  
primentos do estilo, veio a ta-  
lhe de fouce falar-se de Es-  
pozende, pois A viveu a-  
qui algum tempo e conhe-  
ce da nossa terra os seus  
vícios e virtudes:

—E Espozende? Mui-  
to progresso, hein?

—Qual? Tudo na mes-  
ma.

—Ora, ora... Então  
os estaleiros, que estão a  
granjeiar grande fama no  
paiz!

—Sim: os estaleiros

tem dado certa nomeada,  
talvez porque nós temos os  
mais famosos constructo-  
res navaes do norte.

Mas... mais nada.

—Não estará V. im-  
pregnado de péssimismo?

—Sómente a verdade,  
meu caro. Espozende, in-  
felizmente, é hoje o mes-  
mo que há 15 ou 20 anos.

*Espozende panorâmica—A  
praia—O mar—O monte  
—Boa e hospitaleira gen-  
te.*

Que pena! uma terra  
tão graciosa, tão linda...  
Sabe? ainda conservo na  
retina a grandiosidade da  
queles soberbos panoramas  
que se disfrutam da cu-  
meada do Faro, como a-  
meelas praças de *Suave-mar*,  
são deliciosas... Como é  
azul o mar que occupa to-  
da a linha do horizonte,  
sempre mosqueado de a-  
zas brancas de barquinhos,  
por entre os pontos verde-  
jantes dos *Cavalos*... Co-  
mo eu adoro essas marinha-  
s, que impressionariam,

por certo, a sensibilidade ar-  
tística de João Vaz! E  
quantas saudades não con-  
servo ainda daquela boa  
e hospitaleira gente!

Nós dizíamos palavras  
de agradecimento, porque  
o nosso illustre entrevista-  
do ia encomiando persona-  
lidades e coisas de Es-  
pozende, por uma forma al-  
tamente honrosa para o  
nosso bairrismo logareiro.

Depois voltamos á va-  
ca fria:

*A doca—Os estaleiros—O  
mercado—A feira.*

—A doca deve ser hoje  
um belo campo arvorizado,  
já talvez arruado, e com  
habitações modernas...

Nós sorrimos do opti-  
mismo do nosso interlocu-  
tor, que continuava a fan-  
tasiar:

—Não fizeram lá o mer-  
cado? E a feira semanal  
do sabado? E' lá tambem?

—Oh! meu caro: mas  
a doca está tal-qual esta-  
va anteriormente a 910,

um pedaço aterrado, que é  
o estaleiro naval e o resto  
uma lagôa pantanosa. Olhe  
que desde 910, nunca mais  
aterraram um palmo só do  
charco!

*Em Fão—Os politicos—O  
que eles fazem—O que  
eles deviam fazer.*

—Que diz V.? Em Fão  
que tem feito os politicos?

—Politica, ou por ou-  
tra: o que etes chamam  
politica. Empavonam-se,  
julgam-se uns potentados:  
favorecem os amigos, to-  
sam os adversarios... Tre-  
pam ás costas do pobre  
Zé...

—Santo Deus! São  
sempre os mesmos por to-  
da a parte. Pois olhe: os  
politicos intelligentes pode-  
riam fazer muito a bene-  
ficio das suas terras.

—Por certo.

—Era só questão de  
quererem. Porque razão  
não se impõem eles aos po-  
deres publicos no sentido  
de conseguirem determina-  
dos melhoramentos que,  
sendo levados a effeito, não  
só revertem a favor das  
localidades, mas tambem  
imensamente concorrem pa-  
ra a prosperidade geral e  
portanto para o bem do  
Estado?

—Não ha dinheiro, di-  
zem eles.

—Não ha dinheiro pa-  
ra essas coisas do bem pu-  
blico, mas ha-o para enfa-  
tular os altos e baixos po-  
liticos, o açambarcador, os  
delapidadores de toda a or-  
dem. Para isso ha. Diga

da Natureza. Nos seus poemas  
sentem e falam as arvores, as  
fontes e as coisas inanimadas. O  
poeta, nos seus livros, é um fer-  
voroso pantista. De resto o pan-  
teísmo é a sagrada religião da  
Arte.

Presentei um dia a duma  
Luz ainda, uma scena duma  
extrema simplicidade mas que  
me entrecceu e mais fez arrei-  
gar a minha admiração pelo po-  
eta.

Lia-se um livro de G. d'Oli-  
veira—creio que a *Creação*—O  
leitor, homem com um curso su-

1920, A. Corrêa de Oliveira, fo-  
ram na verdade trazidas a lume  
na hora incerta que vai atra-  
vessando «a nossa patria», e é  
bem o velho Portugal que fala  
atravez da alma candida do mais  
bondoso e mais inspirado poeta  
portuguez da actualidade:

*Fala em mim, por minha boca  
Voz do Longe e da Fandara,  
Falam em mim, em minha alma,  
Vossas almas todas juntas.*

Corrêa de Oliveira é um líri-  
co incomparável e linguem co-  
mo elle é capaz de amoldar no  
sabor literário a idéa e o pensa-  
mento que preside á confecção

## CARAPUÇAS

Pelo seu anniversario,  
Velo pintado de novo  
O imparcial semanario  
E cheinho como um ovo.

Com sinceras parabens.  
Correspondentes d'aldéa,  
Vieram todos em trens,  
Saudar a nova idéa.

Mas passa a louca foita,  
Da qual foi preparador,  
E dizem: porque seria  
Que só emprega a verde ebr?

E' jornal republicano, (?)  
A batalhar noite e dia.  
E já vive ha tanto anno!  
Mas o verde, que seria?

Nem uma letra em vermelho!  
E' para a gente selmar!  
Pois lá fora do concelho,  
Quem o ha-de acreditar?

Nesta ponto, vem do lado,  
Co'a maior presunção,  
«O garoto encarregado,  
De varrer a redacção».

Diz: «que espanto e que surpresa,  
Por só o verde empregar!  
E a propria natureza,  
Que o está a aconselhar».

E n'um raço de talento,  
Dos que são raros agora;  
«Pois se eu sou um rebento,  
D'un jornalco d'outoral».

O verde deixem passar.  
A razão? Quêrém saber?  
Foi outrora publicar,  
Aquele TINHA QUE SER!

Simbolo verde e vermelho!  
Simbolo republicano!!!  
Reveja-o, como num espelho  
Trá-o ha já um anno!!

News.

ca: esses milhares de con-  
tos espatifados nas subsis-  
tencias, nos ruinosos con-  
tratos das moagens e em  
muitas outras traficancias  
não dariam para beneficiar  
as estradas, crear escolas  
regionaes, de agricultura,  
em vez da chinesice das

perior e duma invulgar ilustra-  
ção, declamava os versos cantau-  
tes, musicais, tendo a seu lado  
um filhito—uma encantadora  
creança de 8 anos, que seguia a-  
tento a leitura, sem pestanejar,  
procurando assimilar a corrente  
daqueles admiraveis pensamen-  
tos, e decorar os rosários de be-  
lissimas palavras que, amide,  
o poeta intercala nas suas com-  
posições.

Voltava a ultima pagina, o  
pai fechou o livro, mas logo o  
pequeno admirador do poeta  
insistia:

—O' papa? Leia outra vez!  
Gosto tanto!...  
E' tão lizo isso!

## LIVROS

E

## REVISTAS

NA HORA INCERTA, OU  
A NOSSA PATRIA—L. 1.º—E'  
Portugal que vos fala (Re-  
dondilhas que para o Povo escre-  
veu Antonio Corrêa d'Oliveira.—  
Ano Novo de 1920.)

Estas «redondilhas» que para  
o povo escreveu, no ano novo de

superiores que são, por antinomiasia, duma inferioridade manifesta; espalhar comboios elétricos por todas as estradas nacionaes, abrir portos de mar, fazer das colonias celeiros etc etc?

Melhoramentos mais importantes — Agua — Luz Tracção electrica —

—Têm V. já a agua em Espozende? —A'gora! nem pinga. Continua no manancial de Bouro a infiltrar-se nas bouças de mato e nos campos baixos de regadio.

—E' factó: foi até principiada a obra de captação com a primeira camara republicana depois de 910. Alguma obra se fez, mas nem um palmo de encanamento que as fosse aproximando da vila.

—E luz? —Olhe: temos uns candieiros nas esquinas das ruas que ás vezes consomem uns kilos de carboneto, mas poucas vezes ardem. Em noites menos escuras alumiam as estrelas.

—Mas a Empreza de Lindozo falou ha pouco em fornecer luz electrica a todo o Minho. Porque não tratam V. de conseguir isso para Espozende?

—Até-qui ninguem se importou com tal. Ouço dizer que a actual Camara está na disposição não só de conseguir luz, mas mesmo a tracção electrica.

Avenida de Goios — Avenida marginal — Avenida do Hospital.

—Bom será isso. V.

O pai abria o livro ao acaso, lia. E o pequenito a teimar: —Leia, leia... Parece musical Quem fez, papá? —Foi o Corrae d' Oliveira. Quiz logo saber como era esse extraordinario C. de Oliveira, que fazia livros tão lindos, com quem se parecia, onde morava e tnti quanti é de uso uma creança perguntar em casos tais.

Modestamente o autor quer

não calcula quanto prospera uma terra, aonde chega o bafejo do progresso, quando levado pela viação acelerada! E que tal fica a Avenida de Goios.

—E' mais uma nova artéria da vila, mas que está ainda incompleta. Por enquanto chega apenas á rua Direita, mas ha o intento de a prolongar até ao rio.

—E' justo; e isso deve concorrer imensamente para a estética da vila, que já por si é bem graciosa. Mas ouvi em tempos dizer e li no jornal da terra (Espozentense) que havia uma nova avenida já cortada: a do Hospital e uma outra em projecto, que a fazer-se deve ser um encanto;—a Avenida marginal, ou beira-rio.

(Continúa)

ESPOSENDALÉRIAS

O nosso belo pais foi fadado pelos Destinos, para ser dos mais felizes do mundo.

O nosso solo é fertilissimo e o sub solo é duma riqueza espartosa.

Assim se produzem frutos como em paiz nenhum se criam. E os nossos vinhos generosos não tem rival em todo o mundo.

Temos no sub solo todos os filões mineralógicos, e os metais mais preciosos nele se encontram em grande abundancia.

Dois terços do volfram mundial está nas entranhas da terra portugueza.

Portugal é o paiz do radium, esse extraordinario e misterioso minério, a quem o futuro reserva talvez surpreendentes destinos.

Houve já quem afirmasse que o radium tinha, ou devia ter, certa ligação com determinadas faculdades geniais e affectivas dalguns seres. E dai a concluir-se que a abundante existencia de tão extraordinario minério em Portugal, deve ter ligação com o requinte de sentimento da nossa psicologia de sonhadores, de poetas, de geniais e de aventureiros.

Bem educados e bem applicados no exercicio da bondade e no culto do belo, estes predica-

filhar este 1.º folheto da serie — E' Portugal que vos fala, na pobre literatu a de cordel.

Mas os ingénuos, estapados versos do povo, ainda que conceituosos, não tem, nem podem ter nunca a bellissima forma, o esmerilhado estilo que só os consagrados podem dar as suas com posições.

O poeta é um nacionalista: toda a sua obra é bem portugueza, bem tipica, duma extranha, e captivante originalidade.

E' vossa Patria uma Arvore Que deu sombra a todo o mundo... —Raizes de nove seculos Não de ter ainda mais fundo!

dos podia fazer de nós a nação mais estéta, mais creadora e feliz do universo.

No entanto parece dar-se exactamente o contrario. E' bem certo o dizer-se que a nossa psicologia e toda feita de contrastes, que tocam os dois extremos do muito bom e do muito mau.

Que fazemos nós? Cultivamos de preferéncia o muito mau e deixamos para depois o muito bom.

Isto vem a proposito dumas certas considerações de ordem economica e social que eu aqui desejo expor e que principiarei a desenvolver no proximo numero.

Ruben.

Semana politica

Após a saída do snr. Domingos Pereira e depois das imposições da G. Republicana que não permitiram ao snr. Julio Martins a formação do ministerio popular, subiu os degraus da presidencia, o snr. Baptista, coronel de infantaria. Quanto á sua competencia política falla bem alto a prisão dos jornalista Cunha e Costa e Fernando de Souza. Até hoje que nos consta ainda S. Ex.ª não produziu mais nada de novo nem de sensacional. Mantem-se as gréves que existiam quando S. Ex.ª tomou as rédeas do governo; e outros mais graves se produziram, como um escarneo á quella frase que tanto notabilizou o actual presidente de ministerio. Ordem! Ordem! Ordem! Foi este o programa estabelecido pelo actual presidente do ministerio, numa promessa tão simples como decisiva.

E no entanto de todos os lados nos chegam aos ouvidos o echo terrivel e formidavel destas palavras: Desordem! Desordem! Desordem! Eis no que se resume a vida politica, curta ainda, do ministerio do snr. Baptista.

Soma e segue.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

F A O

Todas as quadras do folheto são assim, com o patriotico intuito de engrandecer Portugal que

Enquanto o mundo for mundo Há de viver...

O poeta põe na boca do velho e valente Portugal a sua historia gloriosa, cheia de ensinamentos e quer tirar dessa historia e desses ensinamentos, exemplos a imitar e conselhos a seguir.

Vá de rumo! Fazi roda Sent-i-vos perto de mim; —' Portugal que vos fala Portugal que voz di... asshu...

Assin falou Portugal. E eu ouvi-o de joelhos; Piquel por sea testemunho: E fiz estes Evangelhos.

Como se faz a historia

(Continuação)

A Verdade devia hoje inserir o fac-simile da circular do Inspector do Circulo de Barcelos, aos professores do mesmo circulo, que abaixo transcrevemos. Devido, porém á gréve ferro-viaria e á dos correios e telegrafos, não é possível realizar este nosso desejo que fica para um dos proximos numeros.

«A Inspeção do Circulo escolar de Barcelos aos Snrs. Professores do mesmo Circulo» L.º 9. N.º 416.

Para cumprimento de ordens superiores, queira enviar-me na volta do correio una declaração feita por seu proprio punho, conforme a seguinte norma:

Eu, abaixo assinado, professor oficial da freguezia de... concelho de... declaro que acato a autoridade da Junta Governativa do Reino e desejo continuar a servir, com a Monarquia Constitucional, o meu emprego.

de janeiro de 1919. O Professor,

Barcelos 29 de janeiro de 1919.

O Inspector, (a) Julio Cesar de Lima.

Conhecem-n'ó? Esté illustre cidadão mostra exuberantemente o puritanismo de sua fé republicana, acatando e intimando os seus subalternos a que na volta do correio mandem a sua adesão á Junta Governativa e á Monarquia Constitucional.

Houve quem fosse suspenso e demittido no seu circulo. Sua Ex.ª, porém, continua no seu logar, como se não tivesse grande responsabilidade nestes casos.

Conhecemos o inspector escolar do circulo ha muito tempo, e revemos com a maior curiosidade a trajetoria seguida por sua Ex.ª.

Em Espozende era sua Ex.ª um ferrenho democratico, em Barcelos, mudará de cor, e voltará á antiga forma, em Vianna do Castello vinhol-o acompanhar o actual presidente da Republica numa sua viagem de propaganda. Sua Ex.ª adapta-se.

Alguem que também assista diz-nos: que diabo é aquelle parceiro? Ao que outro responde: usa todas as cores do arco iris e mais as que sejam precisas para se adaptar ao meio em que vive. E' um arranjista.

E vive, é respeitado pela

E segue em quadras singelas, como costumam ser as quadras do povo, mas com a forma castigada e para como é proprio dum estilista num ritmo cadenciado, sonoro, todo o livro, que tem versos magistraes, que nos fazem crear novos alentos, e nos fazem acreditar num proximo revivescimento da Patria.

São palavras dum eximio patriota, que todos os portugueses deverão ler e memorar.

Depois fecha

grande maioria dos que precisam d'elle, conseguiu demittir os subalternos, de quem não gosta e caso raro, neste tempo em que tudo se faz, não houve ainda um ministro que:

—atendendo á sua fé republicana e aos bons serviços prestados a quem está no poder:

atendendo á facilidade com que se adapta ao meio em que vive;

atendendo á sua persistente má vontade e ao ran-cor com que persegue quem o não traga.

o mande para onde os discipulos d'um distinto mestre da Faculdade de Direito o mandaram, como se vê da quadra que segue:

«Decretos, sempre decretos, Decretos nunca se farta Não virá inda um decreto Que mande p'ro raio que o parta.»

Era uma resolução acertada. Lá, ao menos, deixaria de perseguir creaturas, que valem muito mais que sua Ex.ª apesar de não terem na face aquelle ric-tus de superioridade que lhe é peculiar.

Se o snr. Inspector, não foi a alma danada de tudo quanto se passou aqui no concelho relativo a professores, foi, ao menos, o instrumento.

E nós que não existimos para bajular seja quem for, e que mantemos a nossa divisa— sobre a nudez forte da Verdade nem sequer o manto diafano da fantasia—, não nos calaremos perante as prepotencias de sua Ex.ª.

Foram no circulo demittidos varios professores, sendo dois deste concelho.

Se houvesse ministros e não houvesse apenas chefes de seitas, o primeiro a ser demittido devia ser sua Ex.ª o senhor Inspector. Veja-se o zelo com que manda —por ordens superiores— fazer a adesão dos seus subalternos—na volta do correio.

Sua Ex.ª aderiu? Porque castigou o seu correligionario professor Carvalho Torrinhas que aderiu e promoveu manifestações monarchicas? Porque suspendeu Manuel Boaventura acusado de assistir a manifestações monarchicas?

Se não aderiu para que assignou a circular aos seus subalternos?

E' por isto que a Republica se afunda e se perde. E' que há, infelizmente, muitos republicanos como sua Ex.ª.

Mas, o senhor Inspector, ignora que neste concelho houve professores officiaes que su-

Na verdade este livrinho é bem um Evangelho de boa nova para Portugal.

M. B.

NOTA—Este trabalho, hoje atabalhoadamente publicado, faz parte duma indição que sob a personalidade do nome do poeta, tenho, para tra er a lume.

Para não alongar demasiado esta apreciação critica, tive de cortar parti dos que alguma falta fazem.

M. B.

A VERDADE EM FÃO

Ainda não terminou, como era de esperar a pitoresca fita preparada com carinho pelos demagogos desta freguezia.

Contra todas as leis e em antagonismo com os mais rudimentares principios do bom senso, Fão continua a sentir sobre a pressão de meia duzia de creaturas que a todo o transe teimam em manter os seus de sorientados caprichos. E' uma parochia sem paroco, são templos sem fieis, são democraticos que não cumprem os deveres que lhe impoem as normas da democracia. E o povo de Fão, ordeiro, de principios saos e de respeito, inalteraveis atravez de todos os revezes, vae resignadamente cumprir as suas obrigações religiosas à villa de Espozende, numa romagem que se impõe pelo numero e pela qualidade das pessoas que a constituem. Assim iremos até ao dia em que alguem de criterio e de independencia de caracter veja todas essas scenas degradantes, pelo prisma da mais rigorosa imparcialidade e ponha as cousas no seu verdadeiro sitio.

Continuam a aparecer, com uma triste frequencia, pelas ruas d'esta freguezia, bolas envenenadas destinadas a exterminar os cães vadios. Ahamos tão acertada a medida como desacertada a forma do seu emprego. E para isto chamamos a attenção de quem superintende nesse serviço.

Para que serve a Guarda Republicana?... Durante a semana para não perderem o habito, os ratoneiros praticaram as costumadas proezas em busca do alheio.

Foram victimas os srs. José Francisco de Campos Silva e Antonio C. dos Santos. A transportar...

Em serviço forense estiveram na passada 6.ª feira, nesta freguesia os srs. Dr. Alexandre Torres, distinto advogado de Espozende, e João Vasconcellos, digno solicitador.

bscreveram para as festas da monarquia e que tomaram parte ativa nas manifestações?

Desconhece que esses cidadãos deram vivas á monarquia e a acataram como V. Ex.ª fez?

Porque propoz o castigo de uns e deixou os outros na sombra? Podia, era mais decoroso, metel-os todos duma vez, como monarchicos perigosos e depois aos amigos, o governo fazia o que fez ao professor Torrinas reintegrava-os!!

Crea V. Ex.ª, senhor Inspector, que não ha mal que sempre dure nem bem que nunca acabe. Se não fizerem justiça áquelles que a sua má vontade poz em foco, ver-nos-hemos obrigados a estampar aqui os nomes dos restantes, dizendo-lhe ao mesmo tempo com quanto subscreveram, com quem entraram nas manifestações, as casas que visitaram... enfim provar-lhe que cometeu uma iniquidade promovendo que fossem castigados alguns seus subalternos quando sua Ex.ª deveria, como Egas Moniz, o symbolo da lealdade, apresentar-se ao respectivo ministro, de corda ao pescoço, e dizer-lhe: Principie V. Ex.ª por mim... e depois, se quizer, castigue os outros!!

Assim procederia qualquer pessoa que tivesse, como sua Ex.ª a responsabilidade de mandar quem está encarregado de educar a mocidade.

Assignatura

Por anno, em Espozende ..... 1\$200
Para fóra ..... 1\$350
Brazil ..... 2.500

ANNUNCIOS

Cada Linha 8

esses remotos tempos!... Então hoje com o progresso em que vamos para a conquista da Liberdade!... Liberdade a que chegamos!!!

Pai Paulino.

No proximo numero este nosso colaborador aborará o thema:

A GUARDA DO PARAISO ou A QUEDA DO EGREJA

CARTA

Ex.º Sr. Redactor

N'uma correspondencia de Belinho para o «Novo Cavado» de 14 do corrente, que não amiga me enviou, são a meu respeito feitas afirmações que carecem de ser provadas.

Convido por isso o seu autor a provar, citando palavras ou factos concretos:

1.º—Que eu incitei e continuo incitando o povo de Belinho á desordem;

2.º—Que eu escarnecki e joguei ditos chulos (!) ao mesmo povo;

3.º—Que eu fui o causador (e portanto o culpado) do conflito havido na venda de José Torres de Almeida.

Isto, somente, por emquanto, para não o obrigar a provar, período por período, palavra por palavra, da local em questão.

Ande, sr. correspondente: tenha a hombridade de largar a mascara cobarde do pseudonimo, que usa, por ironia, e venha dizer-me e ao publico que o lê, em palavras claras, precisas e terminantes, os lugares, os dias e as pessoas que presenciaram os crimes ou instigações ao crime, que me imputa. Ficamos esperando.

Mas deixe lá o seu palavriado deo e insulto: factos, factos, é que se quer —res non verba.

Já que o sr. quiz arrastar-me ao tribunal da opinio publica, este tribunal o hade julgar também a si e porventura a mais alguem...

Quando a «boa educação» remeto os leitores para a referida local. E' um primor no genero...

Mas ha mais e melhor. Esperem.

Pela inserção desta muito grato se confessa o

De V. Ex.ª

At.º Ven.º Obgd.º

P.º Joaquim Beirão.

NOTICIARIO

VINHO

Devido ás ultimas geadas que crestaram grande parte dos vinhedos do nosso concelho, tem subido e mostra tendencias a subir cada vez mais, o preço d'aquelle apreciado liquido.

AUCTORIDADES

Continua á frente do Governo Civil do Districto, o sr.

Dr. João Caetano da Fonseca Lima, e da administração do concelho, o sr. José d'Abreu. E' o terceiro ministerio que S. Ex.ªs conhecem como autoridades.

ESPOZENDE 2.º

Sae amanhã para o Porto este esplendido barco, de 1.200 toneladas, que ali vae completar a respectiva armação.

E' o primeiro navio que d'aquella tonelagem se tem construido nestes estaleiros e que honra sobremaneira a industria local. Boa viagem.

FALLECIMENTO

Falleceu n'esta villa o sr Manoel Garcia, industrial, filho do sr. Antonio dos S. Garcia, official de diligencias deste Juizo. O desditoso que era ainda muito novo succumbiu aos estragos da tuberculose.

Paz á sua alma e á familia enluctada os nossos sentidos pezames.

MILHO

Chegou a esta villa grande quantidade deste cereal que se encontra á venda nas diferentes mercearias.

ESPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que vamos

proceder a cobrança do 1.º semestre do nosso jornal, esperando o seu bom acolhimento, para evitar transtornos e despesas de cobrança.

BLOC-NOTES

De Braga e Porto regressou o sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, nosso amigo e distincto facultativo.

Estiveram aqui, em serviço, os ex.ºs snrs. Drs. Sá Carneiro e Oliveira Pinto, dignos advogados em Barcellos.

Vimos nesta villa, e deu-nos o prazer da sua visita, o ex.º sr. Alfredo Alves de Azevedo, proprietario da importantè Papelaria Azevedo, dos Lays, Porto.

Estive no Porto num dos dias desta semana o sr. Flippe C. d'Almeida Gomes, digno vereador da nossa Camara.

De passagem vimos entre nós o nosso presado assignante e amigo, sr. João Pinheiro, importante proprietario em Perilhãl.

LEY DO SELO

Table with columns for De, at, and values: De 1\$ até 10\$ 0,015; De 10\$00,1 > 60\$ 0,03; De 50\$00,1 > 100\$ 0,045; De 100\$00,1 > 250\$ 0,075; Cada 250\$ a mais ou tracto 0,07(2)

INDICAÇÕES INDISPENSÁVEIS acerca do LOMBRIGOL FÃOZENSE

Embora moderno, o LOMBRIGOL FÃOZENSE é já considerado, pelos optimos resultados do seu emprego, como um dos melhores expulsores das lombrigas (bichas).

Preparador—CELESTINO GOMES PIRES

FARMACIA HIGIENICA — FÃO

São tão numerosos os resultados do Lombrigol Fãozense, que o seu autor cumpre um relevante dever indicando-o a todos e a todos pedindo para que façam uso deste tão milagroso remedio, completamente inofensivo e superior ao estrangeiro. Ha pessoas que o tem tomado para a expulsão das sementes da toenia e mesmo da propria toenia, tendo tirado optimos resultados.

MODO DE USAR

Para creança até um ano —uma colher das de chá; de 1 até 5 anos —duas colheres das de chá; de 6 até 9 anos —duas e meia colheres das de chá; de 10 até 16 anos —uma colher das de sopa; Adultos (o conteado dum frasco) —uma e meia colher das de sopa

Esta dose é tomada duma só vez, em jejum misturada com 1 colher de café e outra de assucar, ou simplesmente com assucar, guardando meia dieta só no dia e a que se tomia.

(Agitar antes de usar)

Deposito geral: FARMACIA HIGIENICA de Celestino Gomes Pires—Fão.

Deposito em Espozende—FARMACIA CENTRAL de A. Santos.

Deposito na Povoa de Varzim: FARMACIA Faria, Praça do Almada.

Deposito em Barcellos: FARMACIA Samela, rua D. Antonio Barroso.

Deposito no Porto: SANTOS & MACHADO L.ª Rua do Bom-jardim, 345.

Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor Jose de Silva Vieira — Livraria Espozendense — remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.  
Pedidos acoetido — **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

**FOICLÓRE**  
da

**Figueira da Foz**

Cordenado por *M. Cardoso Marinha*  
*e Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 p. ginas 500 reis  
A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:  
**Livraria Portuguesa** — editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56  
Em Espozende:

**Livraria Espozendense** Eito a, Rua Veiga Beirão, — 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira**  
collaborada por todos os folk-loristas.

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60  
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção "Revista do Minho" ou ao seu director, José da Silva Vieira — **ESPOZENDE**

Ninguem tenha duvida, que  
**OS FACTOS**

e outras fazendas tem mostrado á evidencia que quem quizer

**VESTIR BEM**

e tiver a intuição do

**BOM COSTO**

quem pretenda ser bem servido com

**TECIDOS DE CONFIANÇA**

e deve preferir sempre os

**PADRÕES QUIES**

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

**CASA ARNALDO TORRES**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE

**LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA**

POR

*M. Boaventura*

1.º volume

(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA**

**ESPOZENDENSE**

**ESPOZENDE**

**RUA DIREITA, 7 a 9**

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

**"ONDINA"**

**Companhia de Seguros ( em organização )**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL.—Meio Milhão de Escudos**  
( 500 Contos )

Séde provisoria — Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º —

**PORTO**

N'esta Redacção, indica se a pessoa autorisa la a receber o capital de qualquer subscritor, em accões nominaes de 40300 escudos.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

**Manoel Lopes Rodrigues d'Areia**

**Ferragens e Merceria**

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

**BRANÇÃO & C.**

**AGENCIA DE ESPOZENDE**

**SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em **LONDRES, PARIS e MADRID.**

**MODA E ELEGANCIA**

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, precisa e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

Collecção Silva Vieira  
**TRADIÇÕES POPULARES, UNIFORMES, TOPONIMIA DE BARCELLOS**  
A. Gomes Pereira  
Reprodução da tradição oral, por  
Freguesia de Lousa (Central do Porto).  
E' um trabalho que levou 12  
anos a recollectar e escrever — 1890  
1912  
Otra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam deste tão util estudo, sem dar-lhe o mais importante para no presente historia patria.  
Enliga pertencente á Livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir se e cujo custo é apenas de  
**500 reis**  
pelo correio 525 rs.  
ou pedidos á Livraria Espozendense de Jose da Silva Vieira — Espozende.